

A ASSISTÊNCIA PÚBLICA AOS DOENTES VENÉREOS NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE DE TERESINA (1930- 1945).

Ana Karoline de Freitas Nery¹

Mestranda em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.
karolnery20@hotmail.com

RESUMO

O objetivo deste artigo consiste em analisar a assistência pública de saúde aos doentes venéreos em Teresina durante as décadas de 1930 a 1940. Durante esse período, as políticas públicas de saúde passaram a ser materializadas nas instituições, no discurso médico, no tratamento das doenças venéreas, nas ações do governo do Piauí direcionadas à saúde da população, fundamentadas em uma orientação da política nacional de saúde. O problema do enfrentamento das doenças venéreas foi abordado a partir da profilaxia, em que o Estado organizou uma estrutura de tratamento para os doentes venéreos que se relacionou à medicina curativa, atuando em instituições diversas de saúde. Os atendimentos inicialmente eram realizados na Santa Casa de Misericórdia e possuíam um caráter de eficiência inicial em relação ao tratamento de venéreos. Já na década de 1920, o Estado começou a esboçar uma estrutura que viria a se destacar entre os anos de 1930 e 1945 com a realização de conferências, registros de infectados, distribuição de medicamentos e criação de hospitais e centros de saúde que fizeram uma mudança no cenário do tratamento de doentes venéreos em Teresina. Utiliza-se como referenciais teóricos autores como Foucault e Certeau, aliados à pesquisa documental com o uso de jornais, relatórios de governo e códigos de saúde. A partir do estudo do processo de configuração do campo da saúde pública, foi identificado que o discurso de modernização e centralização política da Era Vargas foi colocado em prática, especificamente na saúde pública, através de muitas reformas, criação de órgãos e da construção de um conjunto técnico e burocrático (composto por médicos, sanitaristas, enfermeiras), que forneceria a estrutura necessária para que o governo realizasse a assistência social aos doentes venéreos.

Palavras - chave: Assistência.Saúde.DoençasVenéreas

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A abordagem historiográfica no campo da saúde e da doença no Brasil inicia-se por volta dos anos 1980, momento no qual a historiografia ocidental passa por uma ampla e

¹Possui graduação em História pela Universidade Estadual do Piauí – Campus Poeta Torquato Neto (2015). Especialista em História Sócio Cultural pela Faculdade do Médio Parnaíba (FAMEP). Mestranda em História do Brasil no PPGHB da Universidade Federal do Piauí. E-mail: karolnery20@hotmail.com

modificadora transformação dos principais pressupostos que haviam lhe guiado desde meados dos anos 1960 (HOCHMAN; ARMUS, 2004). Dessa maneira, pode-se afirmar que, atualmente a História da Saúde e das Doenças encontra-se na condição de um campo de pesquisa com bastante relevância no Brasil.

Temas antes improváveis de serem analisados pelo historiador passaram a ocupar maior espaço nas análises. Produções sobre a morte, história das mulheres, do corpo, da saúde e da doença, entre outras, foram impulsionadas entre tantas possibilidades temáticas e se tornaram prática comum na investigação do passado. Jacques Le Goff, em “As doenças têm história”, chamou a atenção para a dimensão social das enfermidades. (LE GOFF, 1985, p. 7-8). Para o autor, um estudo relacionado às doenças possibilita conhecer os processos de subjetivação voltados ao contágio, como também as estruturas e as mudanças sociais, a organização do Estado para o seu combate, dentre outras questões.

As pesquisas em história da saúde e da doença nos últimos anos tem possibilitado investigações e análises a partir de um viés cultural, influenciado pela antropologia e que tem permitido variados estudos: sobre políticas de saúde e o processo de formação nacional; sobre o higienismo como ciência e a higiene como cultura; sobre as práticas e praticantes de cura, sobre as dimensões sociais e culturais das doenças e suas representações, entre outros trabalhos. Sobre a importância dessas investigações e análises Hochman e Armus afirmam:

A história da saúde e das doenças, têm permitido descortinar especificidades locais, refletir sobre aspectos comuns, arguir o modo de inserção de cada país nos contextos científicos e médico-sanitários regionais e internacionais, além de indagar sobre o lugar da saúde, da medicina e da enfermidade em nossas sociedades e na construção de identidades nacionais, étnicas, raciais, geracionais e de gênero. (HOCHMAN; ARMUS, 2004, p. 11).

A citação permite-nos perceber a multiplicidade presente no interior dos estudos de história da saúde, além de evidenciar a importância dos estudos regionais e as especificidades da maneira como se dão as construções discursivas inerentes a cada situação histórica. Sobre essas multiplicidades no interior da história da saúde e da doença, o livro “Cuidar, Controlar, Curar”, organizado por Hochman e Armus, é exemplo de como a historiografia da saúde e doença vem crescendo e se consolidando na América Latina.

Segundo Nascimento (2007), esta área do conhecimento histórico permite analisar as diversas relações formadas a partir da incidência de uma moléstia numa determinada sociedade, como, por exemplo, as relações entre médicos e pacientes, entre Estado e saúde pública e entre doença, cultura e representação social. O conhecimento que se tinha até então era fruto das pesquisas médicas ou das ciências sociais, produzidas, respectivamente, por infectologistas e sociólogos ou antropólogos.

O final dos anos 1970 marcou o início efetivo dos estudos de políticas públicas no Brasil, considerada antes como subárea da ciência política. (HOCHMAN; ARRETCHE; MARQUES, 2007). A partir dessas produções a respeito das políticas públicas, pode-se perceber discussões relacionadas ao lugar ocupado pelos governos na definição e execução dessas políticas.

Dessa forma, esse artigo faz uma abordagem da assistência pública de saúde para o tratamento de doenças venéreas em Teresina entre as décadas de 1930 á 1940, introduzidas em um contexto de modernização do Piauí. Este, como os outros estados do Brasil, estava passando por uma institucionalização da saúde devido a criação de órgãos administrativos, locais de tratamento e outras medidas de prevenção a partir de propagandas tomadas pelo governo. Para essa compreensão, foi feito um recuo, abordando como se dava a atuação da saúde pública nas primeiras décadas do século XX, que é o período que iniciam as primeiras iniciativas em relação às políticas de saúde até chegar o Estado Novo.

As doenças venéreas foram escolhidas como objeto de estudo por ser um tipo de doença que, no contexto das sociedades ocidentais, ofereceu e oferece "[...] questões interessantes à reflexão histórica e sócio-antropológica" (CARRARA, 1996, p.391). No Brasil, no início do século XX, a doença venérea, juntamente com a tuberculose e a lepra, era vista como desgraça social. Quando emergiram as políticas sanitárias nas primeiras décadas do século XX, os médicos passaram a atuar cotidianamente na luta contra tais doenças.

Nesse período, as discussões médicas, principalmente relacionadas à higiene pública, foram intensificadas visando à cura das enfermidades a partir de um projeto de contato com o povo doente. Nesse contexto, as doenças venéreas eram apontadas como importantes focos de problemas de saúde que representavam perigo para a formação de um povo forte e sadio que

levaria o país ao pleno desenvolvimento. Sendo assim, esse artigo buscou discorrer os procedimentos de tratamento e prevenção das doenças venéreas em Teresina, revelando que entre as décadas de 1930 e 1940 foram intensificados os investimentos no cuidado das mesmas e que a capital do Piauí, foi contemplada com políticas públicas nacionais e que dispunha de locais para o tratamento e prevenção dessas enfermidades.

DISCURSOS E AÇÕES: AS INICIATIVAS DE COMBATE AS DOENÇAS VENÉREAS EM TERESINA

Eleger moléstias venéreas como o centro de análise das transformações da moral higienista² em Teresina ao longo de um recorte temporal, é uma chance de apreender os diversos projetos e opiniões da época para o progresso social, onde ocorreu uma coincidência de interesses entre os governos, os médicos e as questões filantrópicas, se tornaram parceiros nas políticas públicas, tendo pronunciado naquele período, na sociedade formas de evitar as referidas doenças através de procedimentos cada vez mais eficazes modificados ao longo do tempo.

Alguns discursos presentes nos jornais evidenciam que parcela letrada da sociedade do século XX, foi ressignificando as doenças venéreas, percebendo-as enquanto horrores, mas que poderiam ser domáveis pela ciência. Em uma conferência realizada em 1932, pelo Dr. Freire Andrade³ no salão do Cinema Olimpia⁴, é ressaltado o quanto a sífilis era perigosa para a sociedade:

A sífilis é sempre contraída após uma noite de libertações, nos cabarets onde o álcool é o primeiro que anima à todos os vícios, a todas as degradações morais, onde a fina flor da juventude incauta e descuidosa que não conhece o concubinato de Baco com Vênus, vai encontrar nessa casa de perdição em

²Por “moral” entende-se um conjunto de valores e regras de ação propostas aos indivíduos e aos grupos por intermédios de aparelhos prescritivos diversos, como podem ser a família, as instituições educativas, as igrejas, etc. [...] Porém, por “moral” entende-se igualmente o comportamento real dos indivíduos em relação às regras e valores que lhe são propostos. (FOUCAULT, 1984, p. 26).

³Diretor de saúde pública durante o governo de Landri Sales.

⁴O ‘Olympia’ dispõe de uma lotação de 500 cadeiras de classe. A empresa Martins e Carvalho não mediu sacrifícios no intuito de prover a nossa capital de um cinema que rivaliza com os existentes nas cidades mais adiantadas do país. É justo, pois, que o público theresinense saiba corresponder o esforço e a boa vontade dos ilustres proprietários do ‘Olympia’ e ‘Royal’. (A Imprensa [05 de outubro de 1927, s/p])

troca de um gozo fugaz, ales irremediáveis, que vão até a morte ou mesmo além, pois eles passam, degradam a raça e a espécie, os imbecis, epiléticos, os incapazes físicos e morais são a descendência dos sífilíticos e alcoolistas.(DIÁRIO OFICIAL, 1932, p. 8).

A partir da citação, percebe-se que as doenças venéreas até então eram vistas como problemas sociais de degradação moral, que estavam à margem de políticas específicas de saúde pública, fato que se explica pelos recursos médicos limitados e da incipiente ação pública para o tratamento eficaz das referidas moléstias e a pouco investimento em saúde nesse momento, o que retira a relevância de maiores investimentos preventivos.

Outro fato pertinente, era a permanência do modelo tradicional de vida e o reforço a macheza dos meninos presentes no cotidiano teresinense que ainda durante as décadas de 1930 e 1940 ainda estavam muito presentes no dia-a-dia das pessoas. O historiador Pedro Vilarinho aponta que no geral, os moços eram direcionados a procurar aventuras sexuais com mulheres de outras camadas sociais, ou ainda nos prostíbulos, devido às mulheres de sua classe social se manterem virgens até o casamento, dessa forma retira-se destas práticas o status de perigosas e relaxa-se a noção de contágio, para se preservar ideias tradicionais de moral masculina. (CASTELO BRANCO, 2008).

Dados esses fatos, tudo leva a crer que em Teresina, já havia conhecimento da gravidade do problema causado pelas doenças venéreas por parte das autoridades, tornando-os numa preocupação cada vez maior que exigia cuidados especiais, a tal ponto das doenças venéreas constituírem-se num grupo destacado nos relatórios de saúde, jornais, códigos de saúde e relatórios de governo. Mas, em contrapartida, ainda era muito permanente o modelo de sociedade marcada por práticas tradicionais e atrasadas.

Mas sobretudo, foi durante o governo Vargas que a assistência pública de saúde aos doentes venéreos em Teresina ganha evidência e passa a atuar no tratamento e prevenção dos doentes. A institucionalização da saúde pública no Brasil passou por um desenvolvimento importante durante o governo de Getúlio Vargas:

Entre os serviços de saúde oficiais, tinham destaque os centros de saúde e os postos de higiene, que praticavam a proteção à maternidade e à infância, o combate à tuberculose, à lepra, às doenças venéreas e outras,

independentemente da existência de postos especiais para o atendimento de algumas dessas atividades. (WEBER, 2003, p 97).

Os poderes públicos piauienses durante o governo Vargas tinham como objetivo controlar as ações públicas e particulares, referentes à defesa da saúde da população. No entanto, as políticas públicas locais estavam vinculadas ao governo central, que tinha a função de centralizar as ações que seriam colocadas em prática em todo o país. Por conta disso, nesse artigo serão apontadas algumas realizações feitas pelos órgãos públicos do Estado do Piauí no que diz respeito ao tratamento das doenças venéreas, já que o país passava por uma reforma em relação ao desenvolvimento da população.

A partir de escritos publicados nos jornais, nos relatórios de governo e nos códigos de saúde, alguns temas como higiene, moralidade e doenças venéreas são abordados, onde médicos e articulistas do governo posicionaram-se no debate que significava a doença venérea como um grave problema nacional e divulgaram práticas educativas a partir de políticas públicas, buscando combater as doenças.

Nesse momento, havia uma vasta rede discursiva, que traçava a implantação de modelos de moralidade ao dia a dia dos teresinenses, articulados a novas instituições modernas e argumentados a princípios como melhoramentos da civilização. Onde eram repercutidos diferentes formas de interdição sobre a família, os usos do corpo feminino e masculino, e sobre outros aspectos da vida, no sentido mais geral de progresso.

Nesse sentido, Foucault relata que dentro das instituições, existe “quase identidade entre o gesto que pune e o gesto que cura”. (FOUCAULT, 1978, p.87). Dessa maneira, as instituições abrigavam, além dos loucos, dos mendigos e dos libertinos, também os venéreos ou sífilíticos, como então se dizia, transformando-se imperceptivelmente uma situação doentia em espécie de atributo do sujeito e que precisaria de cuidados. Nesse caso as instituições seguiam um papel primordial no que se refere ao poder disciplinar⁵ e a biopolítica⁶ uma vez

⁵ Diz respeito a uma modalidade de poder que se caracteriza por um conjunto de técnicas de coerção exercidas mediante intervenção no tempo, no espaço e no movimento dos indivíduos. Michel Foucault, ao diagnosticar mecanismos de poder na sociedade, qualifica o poder disciplinar, como autor dos acontecimentos decorrentes de uma atitude padronizada na modernidade. O poder disciplinar cria um espaço analítico, as instituições disciplinares, para “vigiar o comportamento de cada um, apreciá-lo, qualidades sancioná-lo, medir as ou os méritos.” FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão. 35.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.p.

que permite compreender a emergência e a atuação de instituições voltadas ao surgimento de políticas públicas de saúde no tratamento de doenças venéreas, como incidência de poder sobre o corpo individual e o corpo da população.

Dessa forma, o que se evidencia é que durante esse período, as ações do governo realizadas para o tratamento dos doentes venéreos, procurava desnaturalizar muitas práticas cotidianas em prol da saúde pública, como a sexualidade, ou melhor, o engajamento ou a preocupação com a vida sexual saudável, a conscientização sobre as formas de contágio de doenças sexualmente transmissíveis e como a vida sexual dos cidadãos tornou-se um problema de estado.

Em Teresina, além do número de venéreos ser muito alto, assim como em todo país, existia, sobre esse problema, uma carência de cuidados, os quais só vieram a ser realizados no governo Vargas. Sendo assim, a partir desse período as políticas públicas de saúde tornaram-se um dos principais instrumentos de intervenção do governo Vargas nos estados. O período de 1930 – 1940 foi escolhido para este estudo por ter como característica o processo de centralização de poder, em que o governo, através das políticas públicas, tomou para si responsabilidades que antes eram apenas de filantropia, a exemplo das questões de saúde em Teresina.

O AGIR E O CUIDAR: A ATUAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO CUIDADO AO DOENTE VENÉREO EM TERESINA DURANTE AS DÉCADAS DE 1930 E 1940

143-161.

⁶Diz respeito ao fato de o poder aplicar-se para além do corpo individual ao conjunto de corpos que formam uma população. A biopolítica, mediante a ação de biopoderes atuará na gestão da saúde, da sexualidade, da higiene, da alimentação, da natalidade, dentre outros fatores.” FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. 35ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. p.72.

Na primeira década do século XX, as condições sanitárias da capital teresinense eram muito precárias e propícias para a proliferação de doenças epidêmicas. A população de Teresina ainda estava vulnerável a uma série de epidemias que chegou a vitimar muitas pessoas, principalmente, as classes mais pobres, que normalmente como ocorria em outras regiões do Brasil, eram as mais atingidas pelas condições sanitárias ruins e moléstias.

A falta de políticas para o saneamento básico que fazia parte do cenário de muitas cidades brasileiras também foi presente em Teresina. A ineficiência de saneamento, rede de esgoto, coleta de lixo, abastecimento de água, calçamento de ruas, dentre outros, causavam a proliferação de doenças na capital do Piauí. No entanto, com as iniciativas de saneamento e da presença de políticas de saúde em várias regiões, a cidade de Teresina teve a incorporação de médicos sanitaristas que, através dos interesses do Estado, passaram a combater surtos de doenças como: varíola, febre amarela, cólera e doenças venéreas.

Como qualquer outra enfermidade, quando as doenças venéreas atingiam um determinado indivíduo, debilitava-o e fazia com que ele deixasse de fazer suas funções normais do dia-a-dia. Por serem repassadas a partir de práticas sexuais, tinham um caráter de imoralidade muito grande na capital do Piauí, visto que Teresina ainda era uma cidade pacata, com uma pequena quantidade de moradores, em relação às outras capitais, e com uma sociedade de comportamento marcado por preconceitos.

Além das classes pobres serem as mais atingidas por doenças, nesse cenário haviam também as prostitutas que eram taxadas por perpetuarem maus costumes dentro da sociedade. As prostitutas eram vistas como as precursoras da transmissão de doença venérea. Neste caso, era uma prática não somente errada, mas também preocupante, ligada à situação de muitas mulheres e à necessidade de não tornarem pública a sua conduta, alterando assim a condição feminina. Os médicos lideravam a luta contra a prostituição devido aos perigos para a saúde que a prática envolvia. Sendo assim, percebe-se que em Teresina o movimento do regulamentarismo⁷ também atuou com medidas que visavam combater as doenças venéreas

⁷ “[...] havia os que defendiam como solução mais eficiente para o problema venéreo a introdução no Brasil de um regulamento sanitário para a prostituição. Como vimos, as prostitutas eram consideradas as grandes disseminadoras da sífilis. A ideia não era nova, nem era original. Conhecida como sistema francês, a regulamentação do meretrício havia sido pioneiramente instituída em Paris, no começo do século XIX. Em sua primeira versão, tal sistema não visava prioritariamente ao combate às doenças venéreas. Antes, buscava

através da regulamentação da prostituição, pois eram medidas que não necessitavam reparar o restante da população.

Segundo Sá Filho (2006) em Teresina, o forte combate às doenças venéreas se fazia já nos primeiros anos do século XX. Nesse período as prostitutas eram vistas como as que mais repassavam esse tipo de enfermidade para o restante da população. E o Estado não possuía ainda estrutura para o investimento em políticas de saúde. As medidas tomadas baseavam-se na repressão pela força policial para retirar das ruas, as prostitutas, os loucos, os mendigos ou qualquer indivíduo que representasse perigo à sociedade.

A partir da segunda década do século XX, a cidade de Teresina passou a exercer um maior controle sobre as doenças venéreas através de uma estrutura de serviços que trabalhava para a cura e prevenção através da profilaxia, saneamento, laboratórios e programas de educação. Com o passar do tempo, os tratamentos foram modificados. De acordo com Melo Filho “Anteriormente a 1920, os relatórios da Santa Casa de Misericórdia constavam no ano de 1902, 50% de intervenções cirúrgicas em venéreos e, em 1918, somente 23% das cirurgias” (MELO FILHO, 2000, p. 68). Esses procedimentos consistiam, por exemplo, em amputações de órgãos sexuais, cauterizações, extração de cancro sifilítico e tumores venéreos.

O movimento anti-regulamentarista⁸ atuou em Teresina com a educação higiênica. Entre as práticas defendidas pelos médicos que faziam parte do movimento, estava a educação e a propaganda, consideradas formas de combater a contaminação e a transmissão das moléstias venéreas. Os homens, por exemplo, deveriam ser instruídos a não fazer sexo fora do casamento, mas, se fizessem, deveriam se prevenir contra o contágio.

O governo estadual de Leônidas Mello (1935-1945), com o seu investimento em Políticas Públicas de Saúde, passou a sistematizar de forma mais efetiva não somente o

combater a libertinagem, proteger a moral das famílias, moralizar e disciplinar o espaço público.” CARRARA, Sérgio. *Tributo a Vênus: a luta contra a sífilis no Brasil da passagem do século aos anos 40*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.

⁸ Com o intuito de combater a regulamentação do meretrício, surgiu um movimento chamado anti-regulamentarista. Seriam criados postos de atendimento, onde haveria a introdução da propaganda e da educação sexual por médicos e enfermeiras. De maneira que o meretrício não precisaria ser extinto, apenas acompanhado por essas medidas de prevenção. CARRARA, Sérgio. *Tributo a Vênus: a luta contra a sífilis no Brasil da passagem do século aos anos 40*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.

tratamento, mas a prevenção das doenças. Foi justamente quando Teresina ganhou uma melhor estrutura de combate às doenças venéreas. De acordo com a DSP-PI, no ano de 1935, todos os inspetores escreveram em impressos sobre os assuntos de suas atribuições que eram distribuídos aos frequentadores dos postos, dispensários e nas visitas domiciliares. Possuíam assim impressos sobre cancro-mole, sífilis e gonorreia.

Segundo a Diretoria de Saúde Pública do Piauí, o combate às doenças venéreas ocorreu sob a coordenação da Inspeção de Moléstias Venéreas e Lepra. Existia o Dispensário Arêa Leão, situado na Santa Casa de Misericórdia, local que oferecia tratamento às pessoas em geral, sendo mantida principalmente por iniciativa filantrópica. Mostrando-se, dessa forma, a importância do dispensário ser na Santa Casa, já que as pessoas eram internadas nesse local e recebiam gratuitamente a medicação. De acordo com Marinho:

ambulatório do Dispensário Arêa Leão funcionava na capital, o que dificultava o acesso aos serviços prestados, mesmo assim, vinham pessoas de todo o Piauí, e até do Maranhão e do Ceará, buscar atendimentos. Era atendida a clientela adulta e infantil com as doenças específicas, comumente a sífilis, endêmica no Piauí, os números de atendimentos infantis eram menores, pois nas moléstias venéreas, o contágio inicial era intrauterino, mas não havia serviço pré-natal para as gestantes. (MARINHO, 2007, p. 170)

Por funcionar na capital, o dispensário atuava de maneira propícia para outros estados próximos, percebe-se dessa forma a importância do local para os cuidados com os doentes venéreas não só do estado, mas das regiões próximas.

No ano de 1931 (9 de julho á 31 de dezembro), o dispensário tratou 1.169 pessoas, conforme os seguintes dados:

Quadro 01 - Movimento do Dispensário Arêa Leão em 1931

Tipo de atendimento	Número de atendimento
Pessoas com sífilis	945
Pessoas com gonorréia	219
Pessoas com cancros venéreos	5
Aplicação de injeções de mercúrio	5.796
Aplicação de injeções de neosavarzan (914)	286

Injeções diversas	930
-------------------	-----

Fonte: Diretoria de Saúde Pública. Relatórios Diversos. Teresina-PI, (1931). Arquivo Público; Códice 1424.

Na coleta das informações não foi realizada a distinção de sexo e idade. As informações mostram que uma enfermeira e um enfermeiro auxiliavam no tratamento dos doentes, fazendo as aplicações de injeções e curativos. Nota-se que em 1931 já se iniciavam os serviços de tratamento de venéreos com a introdução de medicamentos e assistência hospitalar. A população procurava o tratamento, sendo que o número de enfermos não era pequeno. Dessa forma, percebe-se que os serviços do dispensário possuíam eficiência e, pelo número de aplicações de injeções de mercúrio e Neo-salvarsan, medicamentos de maior eficiência no período, vê-se que os serviços prestavam uma melhor assistência aos convalescentes.

Verifica-se a presença do Neo-salvarsan 914 nos tratamentos de venéreos nos Postos do Piauí, mesmo que as injeções aplicadas com essa substância se apresentem nos documentos em menor número que as injeções mercuriais. É possível perceber que os tratamentos contra as doenças venéreas, no Estado, acompanhavam as inovações da ciência médica e os avanços dos medicamentos que vigorava no Brasil e no mundo.

Sobretudo foram nos últimos anos da década de 1930 que a saúde foi melhor estruturada e, com isso, o combate às doenças venéreas também passou por melhorias, entretanto o número de doentes continuava alto. Em 1938, o movimento do Dispensário Arêa Leão de Doenças Venéreas registrou os seguintes atendimentos, apresentados a seguir:

Quadro 02 - Movimento do Dispensário Arêa Leão no ano de 1938

Tipo de atendimento	Número de atendimento
Homens com sífilis	366
Mulheres com sífilis	481
Crianças com sífilis	33
Homens com gonorréia	61
Mulheres com gonorréia	65
Injeções de neosalvarsan	510
Injeções de mercúrio	1. 626

Injeções de tártaro emético	281
Intervenções cirúrgicas	57
Total de pessoas consultadas	1006

Fonte: Diretoria de Saúde Pública. Relatórios Diversos. Teresina-PI, (1938). Arquivo Público; Códice 1424.

A partir da comparação dos números de atendimentos do dispensário já abordados, a presença da distinção de sexo continua, e o número de mulheres com sífilis e gonorreia é maior do que o de homens. As aplicações de injeções de mercúrio também diminuíram, mas a presença de outras injeções mostra o avanço no uso de novos medicamentos para o tratamento. Percebe-se também a presença de intervenção cirúrgica, sinal da modernização nos serviços sanitários.

Verifica-se também a presença de 33 crianças com sífilis, novidade em relação aos anos de 1931 e 1932. O tratamento para criança certamente deve-se às campanhas que o governo fazia em relação à saúde das crianças, pois durante o governo de Vargas e, principalmente, no Estado Novo, as crianças eram vistas como a perpetuação da pátria, e um país promissor era aquele que possuía bons cidadãos, sadios e operantes. Isso devia iniciar pelas crianças que eram o futuro, daí a sua distinção entre os adultos.

Em 1938, o Departamento Estadual de Saúde passou a atuar com maior intensidade com a extinção da Inspetoria de Profilaxia da Lepra e das Doenças Venéreas, que durante sua existência exerceu atividades no campo da educação sanitária na capital e nas cidades do interior. No ano de 1940 o movimento do Dispensário Arêa Leão estava organizado da maneira a seguir:

Quadro 03- Movimento do Dispensário Arêa Leão no ano de 1940

Tipo de atendimento	Número de atendimento
Homens com sífilis	329
Mulheres com sífilis	552
Crianças com sífilis	28
Homens com gonorréia	37
Mulheres com gonorréia	33
Injeções de Neosavarzan	355
Injeções de sais de Bismudo	7.215

Injeções de mercúrio	6.593
Outras Injeções	2.209
Intervenções cirúrgicas	37
Número de consultas e avaliação do comparecimento	
Número de consultas a venéreos	19.281
Faltaram ao tratamento de Gonorreia	17
Deixaram de comparecer ao tratamento de sífilis	50
Abandonaram o tratamento	37
Deixaram o tratamento em pausa	29
Voltaram ao tratamento de sífilis	24
Voltaram ao tratamento de Gonorreia	12

Fonte: ESTADO DO PIAUÍ. Relatório apresentado ao Exmo. Snr. Presidente da República, pelo Sr. Dr. Leônidas de Castro Melo, interventor do Estado. Teresina: Imprensa oficial, 1943.

A diferença entre esse ano e os outros pode ser notada nas informações relacionadas ao término e desistência do tratamento, provavelmente em razão das propagandas de educação sanitária realizadas pelos médicos e visitadoras, fazendo com que ocorresse maior prevenção. Nota-se que os serviços no dispensário melhoraram com o passar dos anos, pois os tratamentos estavam se adequando cada vez mais com a presença de bons medicamentos. Um exemplo disso foi o uso das Injeções de Bismuto, que revela um avanço em relação aos anos anteriores, já que só eram utilizadas as injeções de mercúrio e neo-sarvazan.

O Quadro 03 também traz a relação dos pacientes que faltaram ao tratamento. As pessoas se utilizavam de táticas que, de acordo com Certeau “ocorrem quando os consumidores traçam trajetórias indeterminadas e não são coerentes com o espaço construído, escrito e pré-fabricado onde se movimentam” (CERTEAU, 1994, p. 113)

As pessoas passavam a burlar o tratamento a partir do momento que se sentiam bem, faziam pausas, ou muitas vezes não o completavam e acabavam abandonando-o. Dessa forma percebe-se o que passavam a se utilizar de procedimentos ordinários e agir em contrapartida aos mecanismos de disciplina que orientavam o tratamento por completo. Os procedimentos ordinários eram as desistências que ocorriam, já que homens e mulheres burlavam a

normatização em suas ações cotidianas através de seus artifícios de criar e inventar formas de resistir à intervenção médica expressa nas políticas públicas de saúde.

Até agora foi apresentado que até o início da década de 1930, o atendimento médico-hospitalar era realizado pela Santa Casa de Misericórdia de Teresina. Embora funcionasse em condições precárias de atendimento, cumpriu uma função importantíssima, graças à boa vontade de médicos, irmãs de caridade e enfermeiros, até 1938 e 1941, quando, simultaneamente, foi criado o Centro de saúde de Teresina e inaugurado o Hospital Getúlio Vargas. Diante de tal quadro, as autoridades sabiam que o problema da saúde pública, especialmente o relacionado à vida sexual, era obra desafiadora que requeria esforços múltiplos e concentrados não somente no âmbito de práticas curativas, mas, sobretudo, na conscientização da população em relação a seus hábitos e higiene, e isso se fortaleceu a partir do Estado Novo.

Em Teresina, as estruturas montadas nas décadas anteriores para o combate às doenças venéreas foram modernizadas, assim como os serviços de saúde como um todo. A criação do Centro de Saúde, durante o Estado Novo, mostrou a maior preocupação no tratamento de pessoas doentes, já que a Santa Casa da Misericórdia não conseguia atender a demanda de doentes, principalmente, por conta de sua estrutura física e escassez de auxílios financeiros. Sobre esse assunto, o interventor Leônidas Melo afirmou que os serviços sanitários do Estado, no sentido de dar-lhes mais eficiência e serem enquadrados nas atuais exigências técnicas, foram reorganizados. A partir de então, os serviços de doenças venéreas ficaram a cargo do Centro de Saúde.

O Hospital Getúlio Vargas também apresentava uma importância muito grande no tratamento de enfermidades em Teresina. Segundo Batista “em termos de infraestrutura, foi o maior centro de medicina hospitalar do Piauí e foi considerado, um dos maiores de todo o norte do país” (BATISTA, 2011, p.76). A partir de 1941 era o local que possuía o melhor ambulatório do Estado. A demanda de pessoas atendidas era crescente, sendo um hospital criado para ser moderno, possuía características bastante específicas. Era dotado de enfermarias com leitos, nelas a agilidade de médicos e enfermeiras deveriam ser indispensáveis, pois o controle sobre os internados se fazia de forma mais intensa. Havia a

utilização do laboratório de análises clínicas, que ajudava em melhores diagnósticos. O ambulatório era o local onde se prestava o serviço de saúde aos pacientes no começo das doenças, ou seja, os doentes venéreos passavam a procurar o ambulatório do Hospital Getúlio Vargas, além do Centro de saúde. Até aqui foram dispostas em as principais instituições da saúde pública do Piauí. No cenário da saúde pública, o Hospital Getúlio Vargas permitiu que houvesse um amplo avanço no tratamento clínico e cirúrgico de diversas enfermidades.

Como se pode observar ao longo deste artigo, a profilaxia contra as doenças venéreas no Brasil, teve forte combate a partir do início do século XX com a atuação de médicos e instituições. Em Teresina concentrou-se na Santa Casa de Misericórdia, no Centro de Saúde e no Hospital Getúlio Vargas. Além disso, durante o Estado Novo que foi demonstrado um maior investimento em diagnósticos mais precisos a fim de tornar os tratamentos mais eficientes. Durante todas as décadas de 1930 e 1940, os números de doentes continuaram altos, porém com cuidados e prevenção, prova da boa recepção dos tratamentos nesses locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que a saúde pública vem sofrendo mudanças desde as primeiras décadas do século XX, que é o período que iniciam as preocupações do governo em relação à saúde do povo e maiores investimentos durante as décadas de 1930 e 1940, período proposto para análise no trabalho. Nesse período, houveram bastante investimentos, principalmente, em políticas de saúde em torno das doenças venéreas. E a resolução dos problemas nacionais dependia bastante da solução do problema venéreo, pois a busca por uma profilaxia eficiente andou lado a lado com o processo de construção social da nação e a formação de um ideário nacionalista, pois a partir da implantação de políticas públicas o estado conseguia se aproximar mais do povo e conquistar seu ideário de governo.

A partir dos anos 1930, quando o poder central começou a penetrar nas oligarquias regionais e submetê-las aos interesses da nação, o combate à doença contribuiu para essa intervenção. Entretanto, diferentemente das outras doenças, o combate às doenças venéreas exigia uma construção de um novo indivíduo, com um novo comportamento, que deveria

possuir autocontrole de seus atos, principalmente os homens e as prostitutas com o seu acesso aos prazeres sexuais.

Sendo assim, as práticas de cuidado com o corpo do doente venéreo em Teresina, foram tão fortes como as ações no âmbito de saúde geral. Durante a primeira e segunda década do século XX, diversas discussões, teses e debates foram empreendidos no sentido de encontrar as melhores formas de combater as doenças venéreas. Dessa forma, foi durante as décadas de 1930 e 1940, que apesar da limitação dos serviços, a capital passou por avanços no combate às doenças venéreas.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Sorailky Lopes. **Saneamento, educação e instrução**: a configuração do campo da saúde pública no Piauí. Dissertação de Mestrado em História do Piauí. Universidade Federal do Piauí, 2011.

CARRARA, Sérgio. **Tributo a Vênus**: a luta contra a sífilis no Brasil da passagem do século aos anos 40. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.

CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. **História e masculinidades**: a prática escriturística dos literatos e as vivências masculinas no início do século XX. Teresina: EDUFPI, 2008.

CERTEAU, Michel. **A Invenção do cotidiano**. Artes de fazer. Petrópolis, Vozes, 1994, [Tradução: Ephraim Ferreira Alves].

FOUCAULT, Michel. **História da loucura na Idade Clássica**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão. 35.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

HOCHMAN, G.; ARMUS, D. (Orgs.) **Cuidar, controlar, curar ensaios históricos sobre saúde e doença na América Latina e Caribe**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2004

LE GOFF, Jacques. **As doenças tem história**. Lisboa: Terramar, 1985.

MARINHO, Joseanne Zingleara Soares. **“Manter sadia a criança sã”**: as políticas públicas de saúde materno-infantil no Piauí de 1930 a 1945. Tese de Doutorado. Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2017.

MELO FILHO, Antônio. **Saúde Pública no Piauí (1889-1930):** entre o enfoque nacional e experiêncialocal. Teresina, 2000. 172 p. (Dissertação).

NASCIMENTO, Dilene Raimundo do. **Uma história brasileira das doenças.** v.2. Rio de Janeiro: FGV, 2007

SÁ FILHO, Bernardo Pereira de. **Cartografias do prazer:** boemia e prostituição em Teresina (1930-1970). Teresina: 2006.

SOUZA, Celina. Estado da arte da pesquisa em políticas públicas. In: HOCHMAN, Gilberto; ARRETCHE, Marta; MARQUES, Eduardo (Org.). **Políticas públicas no Brasil.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007.

WEBER, Beatriz Teixeira. Médicos e charlatanismo: uma história de profissionalização no sul do Brasil. In: SILVA, Mozart Linhares da. (org.). **História, medicina e sociedade no Brasil.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

WERNER, David. **Onde não há Médico.** São Paulo: Câmara Brasileira do livro. 1984.

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

DIÁRIO OFICIAL, Piauí. **Conferência realizada pelo dr. Freire de Andrade, no salão do cinema Olímpia.** Teresina, 2 de fevereiro de 1932.

DIRETORIA DE SAÚDE PÚBLICA, Piauí. **Movimento do Dispensário Arêa Leão.** Teresina-PI. (1938). Arquivo Público, Códice 1424.

DIRETORIA DE SAÚDE PÚBLICA, Piauí. **Relatórios Diversos.** Teresina-PI. (1931). Arquivo Público, Códice 1424.

PIAUI. **Relatórios Diversos – Diretoria de Saúde Pública.** Arquivo Público; Códice 1424

PIAUY. Diretoria de Saúde Pública. **Relatório enviado pelo interventor geral do Estado do Piauí Landri Sales em 1933.** Theresina, 1933.

PIAUY. Governo do Estado 1935-1945. **Relatório apresentado ao Presidente da República pelo Interventor Leônidas de Castro Melo.** Theresina: Imprensa Oficial, 1943.

PIAUY. Governo do Estado. **Relatório da Santa Casa de Misericórdia.** Secretaria de Saúde. Piauí. 1930.

